



CENTRO HOSPITALAR DE  
LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro

## Viatura Médica de Emergência e Reanimação



Remodelação da Entrada  
da Consulta Externa  
do Hospital de Egas Moniz

Processo Clínico Electrónico  
Experiência da Urgência Pediátrica

Museu Anatómico-Patológico

## Viatura Médica de Emergência e Reanimação do HSFX

# Sua Excelência a VMER, 17 anos de pioneirismo e profissionalismo

Sua excelência vem aí! Afastem-se todos para ela passar.....e todos se afastam, hora de ponta ou não, carros melhores e piores, com chuva ou sem chuva, rua estreita ou auto-estrada...é uma VMER, Viatura Médica de Emergência e Reanimação.

**E**m Julho de 1991, iniciou as suas funções a VMER do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX). O importante foi ser uma das primeiras (Cascais a outra, um mês antes), a funcionar ligada a um Hospital. 1991 foi o ano em que mudaram as áreas de influência dos Serviços de Urgência (SU), alargando-se a área do SU do HSFX em muito, com o concelho de Amadora, parte do de Sintra e o de Oeiras a passarem a fazer parte desta área, para além das 5 Freguesias de Lisboa Ocidental, e de todos os doentes referenciados dos Hospitais de Cascais e de Sintra. Não existiam o Hospital Fernando da Fonseca, a A5, a Marginal não tinha separador central, e a IC19 também não. Todos os dias a urgência do HSFX recebia politraumatizados trazidos nas piores condições e todos tínhamos a sensação que se houvesse uma equipa médica no local se poderiam ter salvo algumas vidas.

Foi preciso ter havido muitas mortes, e uma vontade inabalável dos responsáveis, para que este serviço fosse implantado. Foi preciso que o General Firmino Miguel morresse num acidente de automóvel na Marginal para que finalmente tudo fosse possível, e tudo começou assim.

Era seu Coordenador o Dr. José Maria Falcão e Cunha por delegação do Dr. Carlos Santos, Director do Hospital, que iniciou e manteve a Coordenação até ao ano de 2005, e a quem se deve toda a estrutura deste serviço.

Este foi o pioneirismo, o de ter sido o primeiro. O profissionalismo vem depois, com o alicerçar de conceitos, de aprendizagens, de renovações,



de regulamentações, de manuais, de cursos de formação, etc., que demonstram o crescimento não só do próprio serviço, mas da Medicina de Emergência Pré-hospitalar em Portugal. O nosso contributo para este desenvolvimento, foi fundamentalmente a demonstração de que nada se deve fazer fora dos Hospitais, que devem ser centro de actualização técnica e científica, de proximidade com os serviços que posteriormente tratam os doentes transportados, e de demonstrar que é possível mudar algumas mentalidades e algumas condutas. Não posso dizer que tenha sido nada, o que se fez....

Hoje as mudanças são evidentes...e podemos enumerar algumas:

- A viatura, que em 1991 era um Golf 1300cc automático, a gasolina e se denominava VMIR (Viatura Médica de Intervenção Rápida), que era ultrapassada por todos os veículos de passageiros normais, hoje é uma VMER, Passat igualmente automática a diesel, mas com potência suficiente para correr se for caso disso;

- As instalações que não existiam inicialmente, agora são apropriadas e estão situadas na entrada da antiga

Urgência Pediátrica;

- A equipa médica que inicialmente era constituída por médicos quase todos especialistas sem formação específica, neste momento é composta por internos e especialistas das mais variadas áreas (25 médicos das áreas da Anestesiologia, Cirurgia Geral, Medicina Interna, ORL, etc) com formação específica para operarem na VMER e muitos com a Competência pela Ordem dos Médicos em Emergência Médica;

- Os enfermeiros actualmente em nº de 13, que se foram somando à equipa e que neste momento são um dos pilares fundamentais deste serviço, coexistindo ainda com 4 TAS (Tripulantes de Ambulância de Socorro) que connosco iniciaram esta tarefa em 1991, porque sabiam o que era “trabalhar na rua” e que têm vindo a ser substituídos à medida que querem sair, por enfermeiros qualificados, com formação específica, e devidamente treinados para esta dupla função de ser enfermeiro e simultaneamente condutor de um veículo de emergência;

- Não havia protocolos de actuação, hoje existem publicados pelo INEM, não havia cursos de formação, hoje exige-se a sua realização e aprovação para poder trabalhar numa VMER. Nos serviços de urgência éramos olhados como intrusos, hoje somos bem-vindos e até requeridos, enfim foram grandes mudanças e grandes alterações de que nos orgulhamos de ter feito parte.

A actividade deste serviço estende-se por várias áreas:

A primeira, e missão do serviço, a actividade assistencial em situações de urgência/emergência, em casos de doença súbita, médica ou traumática,



em qualquer local das áreas abrangidas por esta VMER.

A segunda, e não menos importante, é a da Formação, com a participação de todos os elementos em sessões gerais, clínicas, e trabalhos científicos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais. Fundamental também é a VMER do HSFX ser um centro de referência para os estágios dos cursos de formação de operacionais das diferentes VMER de todo o país, e ser centro de estágio em pós-graduações em Medicina de Emergência.

A existência de uma base de dados actualizada, um sítio na Internet (<http://www.vmersfxavier.com/docs/default.asp>), demonstra a actividade dos elementos desta equipa de operacionais, Médicos, Enfermeiros e

TAS, e a energia da sua Coordenação Adjunta Médica (Dra. Ana Lufinha) e de Enfermagem (Enf<sup>o</sup> Vitor Silva).

### Como funciona tudo isto?

Por activação do CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes do INEM), a equipa que está de serviço no HSFX (Médico e não médico – Enfermeiro ou TAS) sai rapidamente na VMER para o local referenciado. Aí, articulam-se com os meios de socorro que igualmente foram accionados pelo 112, (Ambulâncias INEM, Bombeiros, autoridades no local, etc.) e gerem a situação do ponto de vista clínico e em caso de acidente multivítimas, fazendo a triagem, e referenciando os doentes para os Hospitais mais próprios a

Estatística do ANO 2007	
Total doentes assistidos	2742
Média serviços diários	7,53
Ocorrências:	
Trauma	502(18,3%)
Doença	2240(81,7%)
Destino Final:	
Não Transportado	34,4%
Transporte ao SU	65,6%
Transporte a UCI	1,7%
Acompanhamento médico	870(48,4%)

Caracterização do Trauma:	
Acidentes de Viação	237
Agressão	84
Acidentes de Trabalho	14
Atropelamentos	44
Quedas	87
Afogamento	8
Queimados	28

Caracterização da Doença:	
Patologia Cardiovascular	22,5%
Patologia Respiratória	15,7%
Patologia Neurológica	12,2%
Patologia Psiquiátrica	1,3%
Patologia Metabólica	11,2%
Intoxicações	4,7%
Paragem Cardio Respiratória	7,9%
Cadáver	11,5%
Outros	13%

Tempos Médios:	
Chegada ao local ocorrência	8,4 minutos
Actuação no local ocorrência	22,6 minutos

Localidades das Ocorrências:	
Concelho Lisboa	595
Concelho Amadora	652
Concelho Oeiras	654
Queluz	184
Cacém	186
Belas	74
Algueirão	92
Rio de Mouro	69
Sintra	72
Concelho Cascais	124
Concelho Almada	14
Concelho Loures - Odivelas	16

Procedimentos Médicos Efectuados	
Desobstrução / Aspiração da Via Aérea	318
Entubação Endotraqueal	291
Ventilação Assistida	291
Caracterização Venosa Periférica	1367
Caracterização Venosa Central	9
Caracterização Intra-óssea	1
Compressão Torácica Externa	217
Disfibrilhação eléctrica	64
Cardioversão eléctrica	3
Pacing Externo	8
Entubação Gástrica	96
Lavagem Gástrica	20
Toracocentece / Drenagem torácica	3
Pericardiocentese	1
Administração de Fármacos	1403
Imobilizações	267



cada situação e acompanhando os doentes mais graves ao Hospital. Depois, voltam a estar disponíveis para mais uma chamada... e é assim que funciona, é assim que se vê passar a VMER, cheia de pressa para qualquer lado...24 horas por dia/365 dias por ano.

### O que é que é preciso para que esta VMER funcione?

1. Equipas médicas coesas, competentes, disciplinadas, motivadas e disponíveis. Todo o trabalho da VMER é feito extra-horário normal de trabalho, de cada um dos elementos;

2. Uma logística correcta e bem controlada para que não falte o que é essencial em cada chamada. Um armazém avançado, devidamente reposito, a verificação de todo o material da viatura em cada turno e a reposição de material após cada utilização;

3. A manutenção da viatura;

4. Os registos cuidadosos em cada ficha de observação clínica (muitas vezes depois base de diagnóstico e terapêutica no Hospital), registo na base de dados da VMER do HSFx;

5. Boa comunicação entre os diversos profissionais envolvidos, desde as equipas da VMER ao CODU (médico e operador), aos bombeiros e tripulantes de ambulância que



transportam os doentes, às equipas do serviço de urgência dos Hospitais que os recebem, a todos os profissionais de saúde envolvidos, ao público em geral que envolve frequentemente todas estas situações;

6. Actualização constante de métodos e equipamentos, com a respectiva formação associada.

### O que é fazemos mais?

Queremos melhorar, e por isso, temos neste momento, para além da Equipa de Coordenação, dois responsáveis pela Formação (Dra. Cláudia Febra e Enfo Nuno Sá) que iniciaram já um programa de formação aberto a todas as VMER da cidade de Lisboa

e a de Cascais, um responsável pela Qualidade (Dr. Jorge Nunes) a iniciar os primeiros passos de uma Auditoria Interna de Qualidade, e um programa social que anualmente se traduz pelo Jantar de Natal e que tem tido ao longo destes anos marcantes momentos de convívio e algumas emoções pelos colegas que já não fazendo parte desta equipa, a ela se mantém ligados de forma muito especial.

Quisemos comemorar os 15 anos, como comemoramos os 10, em 2001, com as Jornadas do X Aniversário das VMER da Costa do Sol, em que tivemos 395 participantes inscritos, mas tal não foi possível, resta-nos pensar já nos 20 anos de actividade lá para 2011...

### Para que tipo de doentes/situações somos chamados e o que lhes fazemos?

Incluo aqui a estatística do ano de 2007 como exemplo de todos os outros anos que lhe antecederam, sabendo que cada vez temos mais chamadas, que cada vez somos mais solicitados e que a nossa área é gigantesca (em número de habitantes), comparando com outros serviços idênticos em outros Hospitais e em outros Países...

Termino, como comecei. Sua Excelência a VMER, vai passar, afastem-se, que nela vêm todos os que pelo seu entusiasmo e trabalho, fazem chegar uma VMER com todo o suporte avançado de vida e trauma em condições de fazer frente a um momento particularmente adverso na vida das muitas pessoas, que ao longo destes 17 anos foram atendidas por estas equipas.

Nomeio alguns porque foram tão importantes como todos nós outros, mas pelas suas qualidades de liderança se tornam inesquecíveis: o Dr. Falcão e Cunha, o Enfo Morais, o Enfo Luis Fernandes e particularmente o Enfo Rui Matos, que se quis manter na VMER até ao último dia da sua vida. ■

**DRA. RITA PEREZ**

Coordenadora Geral da VMER  
Adjunta da Direcção do Serviço de Urgência  
Chefe de Serviço de Anestesiologia